

Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,

QUARTE DE MAGALHÃES

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,

MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO

ELLES...

É principio fundamental e profundamente verdadeiro que os regimens constitucionais não pôde viver nem consolidar-se sem a existencia dos partidos que, fiscalizando-se reciprocamente os seus actos, lutem vigorosamente pela vitalidade das instituições que defendem e pela repressão dos erros de politica e de administração das facções oppostas.

Esta verdade, porém, que representa por si mesma um principio de ordem e de segurança garentia de equilibrio entre os diferentes aggregados do corpo social é a cada momento e está sendo na actualidade invocada como pregão de desordem e manto encobridor de paixões mesquinhas e odios miseraveis dos que a não comprehendem, ou não lhes convém comprehendel-a.

De facto, lutar pela vitalidade das instituições e fiscalisar os actos das facções oppostas, não é despesinhar tudo que não seja obra sua, nem maldizer de tudo que os outros façam, nem calumniar, nem insultar, nem vexar sordidamente de tudo e a todos que não sejam seus correligionarios e apaniguados, como tem procedido desde ha muito e está procedendo agora frisantemente, por todo o paiz, o partido progressista.

Sé tal proceder representa e traduz odio ou inveja, desespero ou loucura, imbecillidade ou agonia de uma morte já bem proxima, não o sabemos nós; mas os factos são tantos e tão claros que não nos custa a admittir e a crêr que será tudo conjunctamente.

O partido progressista considera-se perdido e, vendo-se ridiculo e torpe perante a opinião publica de todo o paiz, atira-se cegamente para a frente como um touro n'uma arena a destruir e a desconjunctar desatinadamente e sem criterio e como nada mais faltava para pôr em confusão e em desordem, vem vomitar os seus rancores e exercitar as suas violencias quichotescas nas camaras municipaes que não são da sua côr politica, porque não fazem côr com os seus indecorosos processos e planos.

O paiz inteiro, recebeu com protestos de justa e legitima indignação as reformas do sr. José Luciano, com que se ia levar a desordem e a lucta a muitos concelhos e comarcas do reino; mas o partido progressista nada d'isso quer ver e, achando ainda pouco preoccupa-se com dissoluções de camaras municipaes, n'este momento de tremendissima responsabilidade em que o nosso

credito está em risco gravissimo de perder-se para sempre. E não será isto um dos seus já usados e conhecidos planos para fazer desviar para estas mesquinhas questões de politica local a attenção do parlamento, distraindo-a das graves questões que hoje se impõem á consideração dos nossos estadistas? Não nos custa crêr-o; e se o é, mais repugnante é o seu procedimento e mais rigorosas serão as contas que saberá pedir-lhes em tempo opportuno a opposição, que sabe bem comprehender a missão de partido constitucional. Se o não tem feito já pela voz da sua imprensa, é porque não tem querido oppôr embarços ao bom seguimento das questões financeiras; mas podem crêr que não perdem com a demora.

APONTAMENTOS HISTÓRICOS

O terremoto de 1755

Apresentamos hoje aos nossos leitores, a título de curiosidade, uma nota dos estragos e victimas que o terremoto de 1755 causou na cidade de Lisboa.

Segundo a opinião de alguns historiadores, o numero de victimas foi superior a 15.000. Os edificios principaes que desabaram foram: no Bairro Alto os conventos de S. Pedro de Alcantara, do Carmo, da Trindade e de S. Francisco, e parte da casa profana dos jesuitas em S. Roque, as igrejas d'estes conventos, o frontespicio e a torre de S. Roque, as igrejas do Sacramento, Martyres, Chagas e Santa Catharina; os palacios da casa de Bragança, do duque de Lafões, dos marquezes de Niza, Vallada, Tabora e Fronteira, dos condes de S. Lourenço, S. Thiago, Valladares e Athouguia, de José Felix da Cunha, de D. José de Menezes, de Fernando de Miranda, do senhor das Alcaçovas, de D. Antonio Alvares da Cunha, de D. Vicente de Sousa, etc. Cairam no Bairro de Alfama a Sé, as igrejas de Santo André, S. Tomé, S. Thago, Santo Estevam, S. Miguel, S. Pedro, S. Bartholomeu, S. João da Praça, S. Jorge, Santo Antonio da Sé e Santa Cruz; o convento e a igreja dos conegos regulares de S. João Evangelista, parte do convento e igreja de S. Vicente de Fóra, a igreja da Graça e uma parte do convento, e a igreja de Nos-

sa Senhora do Monte, os conventos de freiras de S. Salvador e Santa Monica, o palacio Real das Alcaçovas, onde morava o alcaide-mór de Lisboa, marquez de Cascaes, o castello de S. Jorge, a casa da Relação, o archivo da torre do Tombo, que não existia no Castello; os palacios dos condes de Valle de Reis e dos Arcos, de D. Lourenço de Alencastre, de Manuel Antonio de Mello e Sousa, etc.

No Bairro Central cairam a casa e a igreja dos padres do Espirito Santo, o convento dos Terceiros, o collegio dos jesuitas a Santo Antão, onde é hoje o hospital de S. José com parte da igreja; os conventos de freiras de Sant'Anna, da Arnucciada e da Rosa, a igreja de Nossa Senhora da Boa Hora, a Patriarchal, as igrejas de S. Julião, S. Nicolau, Socorro e Pena, as obras do Hospital de Todos os Santos, que se estava reedificando, a casa do senado da camara, o palacio da inquisição, os palacios dos marquezes de Cascaes e Alegrete, e dos condes de Castello Melhor, da Ponte e de S. Vicente.

No Bairro da Marinha cairam o convento dos irlandezes ao Corpo Santo, as igrejas da Misericordia e de S. Paulo, o palacio real da Ribeira com o seu magnifico e recentissimo theatre para opera; os palacios do marquez de Gouveia e dos condes de Resende e de Unhão, e o convento de freiras de Santa Clara.

Continua.

A FAISCA

No pequeno salão, que depois d'um anno, isto é, depois do dia em que sobre o seu requerimento tinha sido pronunziata a sua separação do corpo, n'aquelle pequeno salão que ella quasi não deixava, a senhora Brémond, estendida sobre uma cadeira, proxima da janella, lia... lia aos pedaços, demonstrando-se no fim de cada phrase de cada paragrapho, para atrair um olhar sobre o seu filho André, um lourinho de cinco annos que brincava ao lado d'ella, divertindo-se a alinhar soldadinhos de chumbo que elle derrubava em seguida, com uma espada de pau.

E, quando elle voltava á sua leitura, conservava nos labios como que a impressão d'um sorriso que, sem desaparecer, ia-se atenuando, enfraquecendo, para voltar quando de novo ella repousava os olhos na cabeça do filho.

Como ella, volta-se uma pagina, o pequeno, que havia um minuto que a observava, pensando, e a morder as unhas, lança imperativamente no silencio esta unica palavra, ponto de apoio ordinario de todos os

esforços das suas reflexões:

—Mamá!

—Que ha' de novo? respondeu ella simulando zangar-se. Com o zunido de um rir claro, André mostrou os seus pequenos dentes, depois a espada ao hombro:

—Dize-me então, o pequeno Noel trará-me um cavallo de pau?

—Eu não sei, meu querido! Talvez, se tu lh'o pedires muito delicadamente.

—Quando? Já?

—Não, quando chegarmos ao Natal! Depois de amanhã!

—Ah! E... teréi tambem uma couraça?

—Se te portares bem!

—Ah! Então, se o Natal me trouxer um cavallo e uma couraça, screi logo um soldado, não?

—Sim, meu menino!

—E...

O interrogante pequeno foi interrompido pela entrada da criada.

—Uma carta, senhora.

—Bem! Obrigada!

Apenas a senhora Brémond olhou o sobre-escripto, chamou a criada que se afastava:

—Luiza, leva o menino contigo!

O pequeno oppõe-se:

—Oh! diz que não, sim?

—Sim! sim! meu filhinho.

Vai! tu voltas d'aqui a pouco.

Ella abraça-o e condul-o até á porta, e logo que ficou só, e conservando a carta entre as suas duas mãos, as quaes tremiam ligeiramente.

Ella examinava o envelope sem ousar abri-lo, paralizada não tanto pela emoção como pelo temor do imprevisito, pois receava receber alguma nova dor.

Entfim, rasga o envelope, desdobra, com um gesto hesitante, o papel, do qual conheceu o seu conteúdo apressadamente, e em seguida a lê-o a meia voz, como se para o comprehender, ella não tivesse os seus olhos bastante obscurecidos pelas lagrimas.

«Magdalena»

«Este nome que se destaca só no cimo d'uma pagina, fez-lhe arrepios. Ella tinha-o ouvido muitas vezes, é certo; e tinha-o visto assim escripto, mas ella preferia um duro: Senhora, ou nada mesmo, a esta incompleta invocação de melhores dias.

—Magdalena, repetia ella com um suspiro.

E' ella proséguiu, pezando as palavras:

«Eu espero que sejam quaes forem os teus sentimentos a meu respeito, que qualquer que seja a queixa e a justa tenacidade do teu raizcor, que não terás acreditado que seja por esquecimento, por negligencia ou por indiferença que eu não fui, como me authorisa a lei, passar com o nosso filho a tarde de Domingo. Sabendo quanto a minha presença te é importante, e não querendo, além d'isso, ultrapassar os meus direitos que me limitam estricta-

mente a duas, as minhas visitas mensaes, pensêi que não me permittiriam augmentar o numero, mas que talvez constintas a considerar como valida ainda a authorisação, da qual não me aproveitei. Supplico-te então, que em lugar d'aquella tarde de que fiquei privado, de consentir que amanhã de tarde, véspera do Natal, apenas meia hora, a entrada no teu domicilio a fim da que, como outrora, possa preparar com as minhas proprias mãos, ao nosso caro filho, as alegrias do seu acordar... Eu espero a resposta.»

«Jacques Brémond»

Como outrora! Magdalena deu um longo suspiro:

—E eu que o accusava.

O seu coração batia extraordinariamente e opprimia-a a ponto tal, que tomada de fraqueza, deixou-se cair sobre uma cadeira; a cabeça inclinada, os braços estendidos, as mãos juntas amachucando com o seu contacto a carta entalada entre os joelhos, teve a comprehensão de que tudo o que a cercava se abismava n'uma tristeza infinita.

Como outrora!

Parecia-lhe que elle, rogava... e de repente ella comprehendeu... ella comprehendeu que como ella, as cousas revistiam o luto, passado.

N'um segundo, reviveo toda a sua vida passada: a sua infancia descuidada e risonha, cheia de caricias, sem pezares, junto de seu pai e de sua mãe ajoelhados ante ella, adorando-a, dedicando-lhe toda a sua ternura; a juventude admirada pelos seus primeiros desejos, curiosa e pensativa. E o amor, o casamento, o amor ainda, e a felicidade corando as suas illusões... o embriagamento dos beijos... o nascimento de André, a sua alegria, as suas loucuras de entusiasmo!...

Seu marido, o seu Jacques! como elle a amava! Quantas felicidades, quantas ineffaveis recordações se ligavam aos seus seis annos de união!... Meu Deus! como isto parece tão longe já! Porque?... Oh! Magdalena lembrava-se agora!... A catastrophe! Os menores detalhes lhe voltavam ao espirito, fixando-se sobre o vèro negro que bruscamente se tinha estendido entre elles e que os separava ainda, que os separaria para sempre!

Um dos amigos de Jacques tinha sentido por ella uma paixão violenta, e tinha ousado confessar-lha, mas com taes dizeres de desespero e soffrimento que, incoñtinente indignada, revoltada, depois tondida, e além d'isso segura d'ella propria, ella entendeu não dever recusar-lhe o esquecimento que elle implorava, e poder, contra o juramento d'um respeito arrependimento, conservar-lhe a sua amizade.

Continua.

PAGINAS D'AMOR

O teu olhar

No teu celeste olhar eu libo Magdala
o nectar sublime do teu ardente amor,
como haurea mariposa no calix da flôr
o nectar que, quem sabe? vac talvez natal-a.

Existe n'elle a luz etherea que resvala
d'um astro que scintille em noite de pallôr
e da rosa entr'aberta o candido dulçor
que em páramos d'anil a natureza embala.

E' doce o teu olhar como era o que Jesus
lançou a sua mãe chorosa aos pés da cruz
e como era o qu' Abel lançou a seu irmão;

é divinal e casto, oh! celica visão
como do zephiro seu brando ciciar
á luz indecisa do pallido luar.

Porto

José Ferraz

O Louco

Ao ex.^{mo} sr. Joaquim Augusto de Sá, como prova de verdadeira estima e captivante sympathia, o offertorio d'esta minha insignificantiíssima prosa,

I

Os cabellos desgrenhados, o olhar desvairado, coberto d'immundos farrapos, caminhando estrada em fóra, lá ia p'r' Azenha, o fidalgo do Postigo, onde todas as tardes ia ver o por do sol, e se ficava lá, até alta noite.

Era bem triste, esta historia da vida do fidalgo.

Bem novo ainda, ficara orphão, e senhor d'uma riqueza regular. Namorara-se apaixonadamente d'uma sua prima, a linda Anninhas e a mais formosa castellã d'aquellas proximidades. Foi n'uma noite, em que andava de passeio, á luz do Luar d'Agosto, que elle alli na Azenha, lhe declarara a immensidão do seu amor. Ella ouviu-o, e accedeu á sua declaração. Passou muitos dias felizes, alimentado na risonha esperança, de um dia ser seu esposo. Projectaram o casamento que em breve se realisaria. Mas a fatalidade, com um golpe funesto, bem funesto, viera-o ferir terrivelmente, no mais ámagô da alma, fenecendo-lhe a mais casta das esperanças, ennegrecendo-lhe o céu do seu

FOLHETIM

A

Irmã de Caridade

«Quero contar-vos, para entreter-vos, a historia de uma amiga da minha mocidade.— Chamava-se Clementina; seu pai, que era official da guarda real, foi morto em 1830: a mãe viuva e pobre partio com sua filha para a Russia, onde lhe alcançaram entrar como aia na opulenta familia de Kisloff. Ahi viveu tranquilla, senão feliz, até que voltou das suas viagens o joven conde Aleixo. Este viu Clementina, e se enamorou d'ella perdidamente: tinha esta menina então dezoito annos, e vivêra sempre em tanto retiro, que a chegada de um moço ele-

annunciado porvir, A Parca, a implacavel Parca, arrebatara nas suas negras azas, a pobre Annitas, a mais bella das castellãs.

II

Desde então, nunca mais ninguem viu um sorriso nos labios do fidalgo. Fizera-se jogador, porque na febre do azar, mitigava os seus soffrimentos e esquecia as suas maguas. Em breve dissipou todas as suas riquezas, achando-se na miseria. Vivía agora d'esmolos. Muitas vezes, o encontravam na Azenha, de rastros no chão, beijando a terra, ora erguendo-se e fitando os olhos na amplidão, ora correndo n'uma furia louca! E gesticulando a sós, rompia n'um choro suffocado de soluços. Em altas horas da noite, vagueava em torno do castello da sua querida Annitas, n'um berreiro doloroso.

Pela manhã, era encontrado a dormir, ou debaixo das arvores, ou no portal do castello.

Todos lastimavam o pobre fidalgo, a quem a morte da sua noiva, havia tirado a razão.

Era o pobre louco d'aldeia.

III

Foi por uma tarde d'agosto. O sol, n'uma poeira de fogo, ia-se a extinguir lentamente, além, por detraz dos cumes das montanhas.

E o fidalgo do Postigo, n'essa tarde, parecera mais sereno. Caminhava estrada em fóra, acabrunhado e triste, os olhos fitos no chão.

gante e de bella presença era para ella um successo mui notavel. Sua vida, que até aquelle momento fóra tão triste, começou a ornar-se de côres mais brilhantes: os dias, que d'antes lhe pareciam monótonos, eram já mui curtos para poder desfructar as lisongeiras illusões, a que folgava de entregar-se. Sua mãe suspeitou a verdade; e a tímida joven, sendo interrogada, não pôde deixar de confessar-lha. Decidiu-se para logo uma immediata separação; mas apenas o conde Aleixo o soube, que não tratou mais de occultar a sua paixão. Pospondo os obstaculos, que lhe offerecia a differença da jerarquia e da fortuna, declarou o amor que tinha a Clementina, e pediu a seu pai que consentisse no seu casamento. Podereis imaginar com quanta indignação foi recebida esta supplica pelo orgulhoso fidalgo e sua familia; a pobre aia e sua filha tiveram

Um silencio doce, embebida a Azenha, ouvindo-se apenas, o murmurar do rio, que n'um manso serpentear, corria por entre os salgueiraes.

A lua, appareceu depois, nas alturas do ether, em todo o seu esplendor. O fidalgo contemplou-a por momentos, e erguendo os braços n'uma saudosa despedida, precipitou-se no seio do rio...

IV

A brisa corria serena, e a lua, continuava a brilhar. Os rouxinoes, n'um tremulo gorgear, soltavam as suas maviosas cavatinas d'entre as balseiras, e o rio, corria sempre, a murmurar... a murmurar uns queixumes de dôr...

Porto, 11-1-98.

Tullio da Motta

Um album

(da ex.^{ma} sr.^a D. Hermingarda da Costa Pinto)

Que é o amor?... Illusão, enganos da mocidade! germina n'uma paixão a sorrir-nos flicidade!

Mas é veneno cruel, que nos mata o coração, vertendo-lhe o amargo fel, da negra torturação!

E' sonho de phantasia que o tempo em breve desfolha, desponta todo magia, mas fenece como a folha!...

Porto, 20-12-97.

Tullio da Motta

?

A aurora era formosissima e o sol, com os seus raios benignos, faiscava no manso regato que resvalava no fundo do valle; cercando-o, como para o aquecer, altos salgueiros onde os rouxinoes, gorgendo alegremente, faziam acordar a gentil pastora que em uma choupana perto repouzava viagiada por dois enormes cães.

Tudo ali era deserto: as ovelhas, fechadas por cancellas toscas, começavam a chamar pelos filhitos para os amamentar; o campanario da matriz, com um som longo e estridente, acabava de dar as cinco badaladas; a pastorinha acordada, esfrega os olhitos, pretos como amoras, entre-abre a bocca e diz: meu Deus, como já é tarde; o sol vai já alto e as minhas queridas amiguinhas ainda fechadas;

de sair do palacio, e da Russia, e voltaram para Paris. Pouco depois Aleixo entrou no serviço militar, e o seu regimento foi mandado para o exercito do Caucaso, destinado a reprimir a rebelião que alli havia rebentado; porém os perigos da guerra não poderam desvanecer a memoria de seu passado amor; pelo contrario a ausencia mais a avivou: irritado pela violencia que com elle se havia praticado, o fogoso mancebo deixou-se tomar de uma cega indignação contra o que chamava despotismo do governo, e quando alguns officiaes d'aquelle exercito tomaram uma conspiração para derubar o novo imperador, o conde Aleixo tomou logo parte n'ella com desesperado ardor. Descoberta a conspiração, foi condemnado com outros muitos officiaes a trabalho perpetuo nas minas da Siberia, e re-

levanta a manta de farrapos que lhe resguardava o corpo, deixando a descoberto a camisa de estopa, alva como a neve, veste-se e vai abrir as cancellas que cercam o seu querido rebanho: as ovelhinhas acodem ao seu chamamento e principia a debandada; na frente a gentil morenita canta uma canção dolente muito em vóga.

Uma hora depois chega ao sitio das pastagens, dá plena liberdade ás suas amigas, senta-se n'um choupo e, pegando na roca, principia a fiar! o somno, porém, surprehende-a; deixa cahir a cabecita e adormece...

Sente-se ao longe o estalar dos ramos seccos, e um joven estudante aproxima-se e olha... tudo deserto; a pastorinha continua dormindo, e elle aproximando-se de mansinho, contempla aquelle rosto rosado e bello como uma alvorada de maio; tem vontade de beijal-a, mas não será ousadia? elle, o estudante, estroina por excellencia, tímido! se algum caloiro o visse desatar-se-hia a rir, ao pensar isto, sacode a timidez para longe e, aproximando os labios d'aquella testa serena, oscula-a com cuidado; ella agita os nervos, entre-abre a bocca e diz: meu Deus estarei sonhando?

—Não, diz-lhe o estudante que estava de joelhos a seus pés.

Dias depois, uma casita caída de branco que se escondia no cerrado do monte, dava guarida aos dois amantes.

Porto, dezembro de 97.

Ramos Paes

FACTOS & NOTICIAS

Vamos á lição.

sr... mestre

Como o orgão official só julga accertado, correcto e illegal as inumeras parvoíces que a todo o transe nos pretende impingir, mais uma vez nos força a dizer-lhe que, embora seja do nosso conhecimento a nulla educação que teve em pequeno, e que agora, depois de haver crescido no corpo e nos peccados, já não toma andadura, por commiseração, aconselhemos-lhe que soffra com paciencia as nossas asneiras, e que tolere, por quem é, os nossos atrevimentos! Sim, atrevimentos! Pois quem por ousadia pode tocar, mesmo ao de leve, n'essa casta e pudibunda don-

duzido á condição de um miseravel servo.

Quando estas noticias chegaram aos ouvidos de Clementina, acabava ella de perder sua mãe: ficava sem familia, sem amigos, orfã e desamparada. Que situação tão cruel! Olhou em roda de si, e não viu ninguem que a protegesse, ninguem que a dirigisse nos escabrosos e difíceis caminhos da vida. Pensou então no homem a quem amava, e que n'aquelle momento se via tão só, e tão abandonado como ella mesma. As distincções, que existiam entre ambos, haviam desaparecido, e a desgraça os igualava. O ceu, ou antes o seu amor, lhe suggeriu uma ideia. Recolheu o pouco que possuía no mundo, partiu para a Russia, e um dia se apresentou ao pai do seu amante. O orgulho d'esta familia tinha sido humilhado, e talvez lamentava ella em segredo a sua funesta severidade.

zella?! Ninguem. A não ser o Noia e o Pilla, como nos affirmo o nosso censor.

No entretanto dê-nos licença para lhe observar que é bonito, e até se adopta como praxe, discutir placidamente e com a maxima urbanidade toda e qualquer pendencia que por ventura se levante entre jornaes que só têm em mira a seriedade e a defeza virtual da causa commum.

Se assim proceder, decerto que nos poupa ao desgosto de termos de sair da nossa linha de conducta; isto para responder em linguagem baixa ás suas arremetidas, as quaes nem nos intimidam nem jámais attingirão ao nefando fim a que mira o carroceiro que as conduz.

Como estamos em novo anno, esperamos que o nosso ferrenho adversario, entrando em nova orientação, nos hade citar os artigos de lei, pelos quaes pode e deve o administrador substituto, em exercicio, receber, do cofre publico, os dous ordenados que, no dizer do sabio, pode auferir como facultativo do partido e como administrador do concelho.

Venha, venha, sr. Oraculo, sem ser de Delphus, com essa prova esmagadora, a qual, por caridade, lhe supplicamos, não só para nos libertar da ignorancia que nos persegue sobre tal assumpto, mas até para isentar do pesadelo que, sem tregoa, atormenta os vereadores, pela convicção em que talvez já estejam de que ainda um dia lhe podem ser tomadas contas, referentes ás autorisações que porventura, deam em permissão de se levantar do cofre municipal ordenados que a lei não auctorisa, ficando desde já convencido o illustre sabio que, se nos tirar do nosso falso supposto, sem demora, nós, contrictos e arrependidos, lhe vamos implorar: perdão.

Distincção merecida

O sr. Miguel Maria d'Araujo Cunha, illustrado coronel de cavallaria, acaba de ser agraciado com o titulo de commendador d'Aviz, em virtude dos seus serviços já prestados e ter attingido aquelle posto.

As nossas mais sinceras felicitações, pois, áquelle briosso militar.

A Marselheza.

Consta-nos que terminou com a sua publicação, este nosso presado collega lisbonense.

«Tendes perdido vosso filho, disse Clementina ao velho fidalgo: eu lhe dedicarei a minha existencia se me permittis acompanhar-o no deserto, ser sua esposa no exilio.»

O pai de Aleixo surpreendido accetteu com ancia esta offerta, sua mãe e irmã derramaram lagrimas de gratidão no seio da joven desgraçada, que apertavam em seus braços. Era este o unico meio de suavisar a sorte do proscripto: só ás esposas é permittido acompanhar seus maridos. Pobre Clementina! Sentia-se vivamente agradecida, e tinha-se por feliz de ter vencido a obstinação d'aquella soberba familia! Foi ainda necessario grande valimento para se poder effectuar o casamento antes dos desterrados partirem para a Siberia; mas por fim conseguiu-se, e Clementina partiu com seu marido.

Apertos

—Oh! o que é isso, senhor Linguarudo? Você tem estado doente?

—Não, e posso afiançar-lhe que nem penso em adoecer.

Pois olhe que está com uma cara que parece de quem acaba de sair do hospital.

—Do meu estado phísico, creia que estou perfeitamente bom; outro tanto não posso dizer do meu estado moral; ando debaixo d'uma impressão medonha; não durmo, não me appetite comer e estou a ver que logo mais até deixarei de tomar a costumada pitada, pois já quasi não me appetite cheirar!

—Mas então que diabo é que o incommoda? Eu sempre o conheci tão alegre! Por causa dos filhos estão certo que não é, pois todos estão bons e gordos que é um gosto vê-los. D'alguma infidelidade da patrão... n'isso nem é bom pensar, pois são bem conhecidas as suas virtudes, e da boa amizade que ella lhe consagra...

—Não me falle na amizade d'ella, meu bom amigo, não me falle n'isso, pois ahí é que a porca torce...

—Ou eu sonho ou não o comprehendo. Então ella já não é sua amiguinha como d'antes?

—Não obstante os meus rogos e a promessa que fiz a S. Benedicto, a calumnia que me levantou o «Melgacense», caio lá em casa como um raio. Não ha forças humanas que a convencam de que aquella redacção o que quiz foi intrigar-me com ella. Tem afinado a tal ponto que, ainda hontem, se eu quiz mudar a camisa tive de eu mesmo pregar-lhe dois botões que lhe faltavam, pois não obstante pedir-lhe com muito bons modos que o fizesse ella, respondeu-me toda desesperada que fosse pedir ás tricanas, que não seriam as mãos d'ella que o fariam. Estou a ver que qualquer dia, se quizer comer o caldo terei de fazel-o eu.

—Homem, isso é grave. A gente não se deve entremetter em questões de familia, mas quando se trata de amigos não se olha a consequencias; porisso, esta noite vou pedir conselho ao travesseiro e amanhã vou entender-me com a sua patrão; isto assim não pode continuar, pois se você continua a deffinhar d'essa maneira, de certo vai dar com o canastro ao cemiterio, e depois, o que será d'ella e dos filhos?

—Pois que Deus o inspire, e se você conseguir tirar-lhe aquella scisma da cabeça, ficelhe eternamente reconhecido o

Linguarudo

Arbitradores judiciais

Por decreto de 23 de dezembro ultimo foram reintegrados nos seus antigos logares os peritos ou arbitradores judiciaes, cujo quadro se mandou organizar, abrindo-se para isso os respectivos concursos.

O Italiano Basso

Dizem os jornaes de Vigo que já foi resolvido o processo de extradicação relativo ao italiano Basso. Este será entregue ás auctoridades de Italia, devendo ser conduzido para Barcelona, em cujo porto embarcará para Genova.

Ainda não está determinado se Basso fará a viagem de Vigo á capital da Catalunha por mar ou por terra.

Depois de um jejum volun-

tario de tres dias, Marco Baso voltou a comer outra vez. Diz-se que telegraphara ao embaixador da Inglaterra em Madrid, reclamando a sua protecção como subdito da rainha Victoria.

Continua negando que commettesse o delicto de que é accusado e insiste que é natural do Canadá.

Será verdade?

Consta-nos que no logar da Portellinha, freguezia de Castro Laboreiro, d'este concelho, se acha atacada da terrivel epidemia que tantas victimas fez n'aquella freguezia, uma filha de Manoel Joaquim Fernandes.

Chamamos, pois, para este assumpto a attenção da digna auctoridade administrativa, afim de se evitar a propagação de tal molestia.

Congruas parochiaes

A cobrança das congruas parochiaes vai ficar a cargo dos recebedores dos concelhos, quando os conhecimentos lhes sejam entregues até 30 de novembro pelas entidades ou funcionarios, legalmente encarregados do respectivo lançamento.

Os recebedores incluírão, n'este caso, as congruas nos avisos para as contribuições do Estado.

A cobrança coerciva das congruas continua a ser feita administrativamente.

A entrega aos parochos do producto das congruas arrecadado, liquido das cotas de cobrança respectiva, será feita pelos recebedores, mediante recibo.

Principio d'incendio

N'uma das noites da semana passada houve principio d'incendio na casa de habitação do nosso amigo, sr. Manoel Joaquim Esteves Rodrigues, abastado proprietario, do logar da Portella do Couto, freguezia de Chaviães, d'este concelho.

Felizmente, foi logo debellado, não havendo porisso prejuizos alguns a lamentar, o que muito estimamos.

Espectaculo

Com uma casa *à cunha* teve logar na noite de quinta-feira passada, no theatrinho «Augusto Lima», d'esta villa, a repetição do emocionante drama «Gaspar, o Serralheiro», com a recitação da poesia «O Escravo» e o monologo «O Chãos», pelos distinctos amadores srs. J. Ascenção e Ferreira Las-Casas.

O desempenho, segundo nos informam, foi o melhor que podia ser.

Brevemente será posto em scena o drama de grande apparato «Condessa de Marsay».

Artigo

E' do nosso estimavel confrade «Jornal de Vianna», o artigo que hoje publicamos, em primeiro logar.

O Jornal dos Romances

Com a precisa regularidade recebemos a n.º 39 d'este semanario illustrado, unico que pela modica quantia de vinte reis contém romances variados e de fina escolha que podem ser lidos por todas as pessoas, ainda as mais escri-

pulosas. Em todos os numeros vem o emocionante romance dos combates da vida, «Joaninha, a costureira» e o «Romance d'um soldado», «Os cavalleiros da rosa vermelha», «A cidade aerea», contos para creanças e uma bellissima secção recreativa.

Illustre enfermo

Ha dias que se acha muito incommodado, o sr. João Esteves Cordeiro, estimavel cavalleiro e importante capitalista, da freguezia de Penso.

Agora, porém, acha-se consideravelmente melhor e fazemos votos pelo seu breve e completo restabelecimento.

Destruição de vermes

Eis um processo facil de destruir os vermes que muitas vezes se accumulam no fundo dos vasos de plantas, as destroem ou atrazam a vegetação.

Faça-se uma solução aquosa de alcohol camphorado e com ella regue-se os vasos. A rega deve ser feita em dias alternados.

Feira

Regularmente concorrida a que, no dia 9, se realisou n'esta villa.

Escolas primarias

Por portaria de 29 de dezembro de 1897, foram mandados louvar os professores do concelho de Valença, srs. Guilherme José da Silva, nosso presado collega do «Valenciano» e sua ex.^{ma} esposa D. Benta Maria Albertina Lopes da Silva e José da Costa Lima, em virtude da inspecção ultimamente feita ás respectivas escolas.

Os nossos parabens.

Noirée n' Assembléa

Foi brilhante e muito concorrida a soirée que no domingo se realisou nos salões da sociedade «Recreio Melgacense».

Para o Porto

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e das ex.^{mas} srs.^{as} D. Palmira Pires Teixeira e D. Apolonia Soares de Resende, partiu hontem para a cidade do Porto, onde vae continuar o seu tratamento, o sr. José Joaquim Alves de Magalhães, nosso estimado patricio.

Que aifira excellentes resultados, são os nossos mais ardentes desejos.

Fallecimentos

Falleceu em Monsão, victimado pela terrivel tuberculose, o sr. Joaquim Maria Teixeira e Silva, estremecido filho do sr. dr. João Manoel Teixeira e Silva, digno escrivão de direito n'aquella comarca.

A familia enlutada, os nossos pesames.

Tambem falleceu em Vianha do Castello, o sr. José de Barros Lima Rego Barreto, presado irmão do sr. Bento de Barros do Rego Ruxleben, dignissimo pagador d'Obras Publicas n'este districto, a quem enviamos sentidos pezames.

Falleceu, ha dias, em Chaviães, a sr.^a Maria Marques, presada esposa do sr. Manoel Caetano de Souza, actualmente residente na cidade do Pará, Brazil.

A toda a familia da finada, enviamos os nossos sentidos pesames.

Depois de pro'longados sofrimentos, falleceu na segunda-feira ultima, proximo de Intrime, Hespanha, onde tinha ido consultar um medico hespanhol, o sr. Domingos José Pires, antigo e bem conhecido negociante da freguezia de Castro Laboreiro, d'este concelho.

Era um perfeito homem de bem, muito honrado e obsequioso, sendo porisso o seu passamento muito sentido por todos que o conheciam.

Que descance em paz, e, a sua desolada familia, enviamos os nossos pesames.

Santo Amaro

No proximo sabbado, segundo o costume dos annos anteriores, deve realisar-se na freguezia de Prado a festividade ao milagroso Santo Amaro.

No domingo, 16 do corrente, effectuar-se-ha em Paderne a romaria dos Santos Martyres de Marrocos, a qual, por tal motivo, deverá ser muito concorrida.

S. Benedicto

Este milagroso Santo, advogado das moças solteiras, encarrega-nos de perguntar ao sr. arrematante da illuminação publica, qual o motivo porque lhe não accende o seu candieiro, ha mais de 8 dias.

Veja, pois, o sr. arrematante que resposta lhe havemos de dar.

Parabens

Damol-os mui sinceros ao sr. Luiz Augusto Garcia, pelo nascimento de seu presado filho, desejando-lhe um futuro risonho.

Estimamos

Pela Relação do Porto, foi revogada a sentença do digno Juiz de Direito d'esta comarca, no processo instaurado contra o nosso amigo e correligionario, sr. dr. Manoel Felix Mancio da Costa Barros, ex-administrador d'este concelho.

As nossas felicitações, pois.

Matriciáo

Em Cintra, deu-se ha dias um crime infamissimo.

Francisco Vicente Baptista, solteiro, de 34 annos, assassinou tranquillo e friamente, sua propria mãe, ainda no leito, cosendo-a a facadas. Só tem por attenuante o desequilibrio mental, que por vezes soffre.

Correio da Feira

Recebemos mais a visita d'este nosso estimado collega, ao qual desejamos muitas prosperidades.

Partido medico

Está a concurso o partido medico-cirurgico de Celorico da Beira, sendo o ordenado annual 450,000 réis.



Faz annos:

Terça-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Marcellina Rosa da Rocha e Sá Magalhães.

CARTEIRA

—Partiu para o Porto, acompanhada de seu estremecido neto, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rosa Las-Casas, respeitavel senhora d'esta villa.

—Está entre nós, o sr. Manoel Antonio Dantas, aprecivel cavalleiro dos Arcos.

—Partiu para Braga, acompanhado do menino Alfredo Candido Pinto Alves, o rev. Julio Celestino Gonçalves, da freguezia de Christoval.

—Tambem partiu para a cidade do Porto, o sr. José Antonio Gonçalves, das Carvalhigas, d'esta villa.

—De visita aos seus, esteve aqui alguns dias, o sr. D. Luiz Anguiano Rodrigues, acompanhado de seu presado filho, sr. D. Luiz Anguiano Gomes, da casa da Fraga, Alveios.

—Passou alguns dias incommodada, a ex.^{ma} sr.^a D. Sarah Solheiro, sympathica filha do sr. Hermenegildo José Solheiro, abastado proprietario da freguezia de Prado.

—Regressou a Braga o sr. Abilio de Magalhães Rodrigues.

—Tambem regressou a Paços de Ferreira, o sr. Antonio Manoel Lopes, digno escrivão de fazenda n'aquella concelho.

—Acham-se melhores dos seus incommodos, os srs. Manoel Joaquim da Silva Rodrigues e José Antonio da Rocha Cabral.

Estimamos.

—Partiu para Rio Maior, o sr. Julio Candido Ferreira Pinto da Cunha, intelligente contador d'aquella comarca.

—Acha-se na casa do convento, o sr. dr. Manoel Ferreira Pinto da Cunha, illustrado cirurgião mór do exercito.

—Vimos aqui, o sr. João Alves da Cunha, honrado industrial da villa de Valença.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

João da Cunha Moraes, arrematante dos impostos indirectos municipaes d'este concelho, no anno corrente, declara, para os devidos effectos e em conformidade com o regulamento para a fiscalisação e cobranças dos ditos impostos e adoptado pela camara municipal d'este concelho, que: tem estabelecido o posto fiscal em Penso, do qual é empregado Sebastião de Carvalho, morador no logar do Bairro Grande, á margem da estrada real n.º 23. Mais declara que para o manifesto de generos produzidos n'este concelho, fixou a sua residencia n'esta villa, no sitio do Rio do Porto. E, para constar mandou affixar editaes nos logares do costume.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.
João da Cunha Moraes

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado) MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Melão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chales a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfestado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de merceria.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

A LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex. mos freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex. mos srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Aguas de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pincéis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tonico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇADO

Francez e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONCALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empreza editora do «Mestre Popular» aperfeicoado—Travessa do «Remedios» 5, 2.º (ao caminho do Ferro.) LISBOA

Bordadeira e Moda Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 15200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET» A 500 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas; retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. Especialidade em retratos de creança.

Grande redução de preços, para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE FAROPE PECTORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia. Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'esta vinho, representa um bom litro. Achase á venda nas principaes pharmacias.

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção a 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada.

Jornal de Melgaço

ORÇÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,	EDITOR,
Duarte A. de Magalhães	Manoel Bernardo d'Ararijo
ASSIGNATURAS	ANNUNCIOS
Anno 15000 réis	Por cada linha 30 réis
Semestre 600 »	Outras publicações com tracto especial
Africa (anno) 25000 »	Numero avulso 20 »
Brazil (») 33000 »	

Impresso na typographia do Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.